

PROPOSTA DE RELEITURA DO SIGN WRITING E DA ELiS

BENASSI, Claudio Alves¹ (UFMT)
DUARTE, Anderson Simão² (UFMT)
PADILHA, Simone de Jesus³ (UFMT)

INTRODUÇÃO

A ideia de grafar as Línguas de Sinais (LS) não é recente. Segundo Madson Barreto e Raquel Barreto (2012, p. 34), o educador francês Roch-Ambroise Auguste Bébien (1789-1839), esboçou um sistema de Escrita de Língua de Sinais (ELS) chamado *Écrire des Signes*, a mais importante contribuição de Bébien.

Vários sistemas de ELS surgiram a partir de então. No Brasil, circulam três desses sistemas, dois deles desenvolvidos no Brasil por pesquisadoras brasileiras. O *Sign Writing* (SW), desenvolvido por Valerie Sutton em 1974 na Dinamarca (BARRETO; BARRETO, 2012, p. 38) e é usado atualmente usado em mais de 40 países. No Brasil, no entanto, não tem se fixado como forma de registro da Libras.



Figura 01. Sinal VER Escrito em SW.

No ano de 1998, por meio da dissertação de mestrado em Letras e Linguística, a professora Mariângela Estelita de Barros⁴ divulgou a criação da Escrita das Línguas de Sinais (ELiS) (BARROS, 1998), que foi aperfeiçoada em 2008 (BARROS, 2008). A ELiS é utilizada atualmente em várias universidades incluindo a UFG e a UFMT.



Figura 02. Sinal VER escrito na primeira e na última versão da ELiS, respectivamente.

No ano de 2009, a professora Adriana S. C. Lessa-de-Oliveira criou o Sistema de

¹ Professor da Coordenação do Curso de Letras-Libras. Universidade Federal de Mato Grosso. Editor gerente Revista Diálogos (RevDia). profesorcaobenassi@codimus.net

² Participa da criação lendo os visografemas e sinais escritos e sugerindo melhorias no novo sistema de ELS. Professor da Coordenação do Curso de Letras-Libras. Universidade Federal de Mato Grosso. Editor gerente Revista Diálogos (RevDia). profesorcaobenassi@codimus.net

³ Professora orientadora. Departamento de Letras. Instituto de Linguagens. Universidade Federal de Mato Grosso. simonejp1@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Goiás.



Escrita de Língua de Sinais (SEL) que foi aperfeiçoado e testada em 2011, apresentando resultados excelentes (ALVES; BENASSI, 2016, p. 05). Todos os sistemas são em algum grau de base alfabética, ou seja, grafa as mínimas partes da LS.



Figura 03. Sinal VER Escrito em SEL.

Estudo ELS desde 2013, quando iniciei os estudos de SW. Em 2014, após conhecer, aprender e me tornar fluente na escrita e leitura da ELiS, resolvi abandonar os estudos de SW que se tornaram improdutivos e inviáveis, devido ao número exacerbado de caracteres a serem memorizados e, posteriormente, mobilizados no processo de uma escrita densa e pesada, devido ao detalhamento da grafia.

Em 2014, após me tornar docente na UFMT, inseri a ELiS no curso de graduação Letras-Libras – Licenciatura, na disciplina de Escrita de Sinais. Dos estudantes que tiveram contato com a escrita, apenas um visual se propôs a continuar os estudos. Posteriormente, propus um curso de extensão para acadêmicos e docentes da UFMT, que foi cancelado devido a baixa procura. Segundo o público alvo, a ELiS é um sistema muito abstrato.

Em 2016, a disciplina de Escrita de Sinais foi ofertada novamente na turma 2015. O sistema ELiS chamou a atenção dos acadêmicos, que se empenharam na apreensão do mesmo. Isso motivou-me a propor um curso de extensão que foi cancelado após a primeira aula, devido a aspectos burocráticos e inflexibilidade do Departamento de Letras que reprovou sumariamente o projeto.

As experiências de ensino da ELiS me conduziram a um questionamento. Por qual motivo a ELiS é recusada? O sistema é visual e também abstrato tal qual o SW que também não se fixa. Ambos possuem seus aspectos simples e visuais e também, os complexos e abstratos. Poderiam os aspectos simples dos dois sistemas serem relidos em uma nova proposta de grafia?

OBJETIVO

1. Refletir a respeito da circulação dos sistemas de ELS no Brasil e a não fixação dos mesmos;
2. Propor uma releitura dos sistemas SW e ELiS.



METODOLOGIA

Esse trabalho será realizado por meio da apresentação de um texto em formato de resumo expandido, em que serão apresentados os sistemas de ELS SW, SEL e ELiS. Serão expostos alguns aspectos desses sistemas, bem como, sinais escritos por meio deles. Será proposto uma releitura dos sistemas SW e ELiS, tomando características simples e visuais de ambos para a escrita de alguns sinais.

Os sinais escritos nessa proposição foram facilmente decodificados por usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras) com diversos níveis de conhecimento de ELS, desde aqueles que desconhecem os sistemas quanto aqueles iniciados no SW e na ELiS.

FUNDAMENTAÇÃO BASILAR

Esse trabalho apresenta fundamentação no livro “Escrita de sinais sem mistérios”, de autoria de Madson Barreto e Raquel Barreto de 2012; na dissertação de mestrado “Proposta de escrita de língua de sinais” (1998), e na tese de doutorado “ELiS Escrita das línguas de sinais: Proposta teórica e verificação prática” (2008), ambas de autoria de Mariângela Estelita de Barros. Também, na monografia de especialização “Ambiente virtual de ensino-aprendizagem de escrita das línguas de sinais (AVELiS): da concepção a (re)estruturação” (2016) de autoria de Rosana da Cruz Alves, orientado pelo professor Claudio Alves Benassi.

DESENVOLVIMENTO

Já faz um certo tempo que surgiu em mim o desejo de experimentar escrever a ELiS no ordenamento do SW. Porém, a ideia foi suprimida até uma certa tarde de domingo que em que uma imagem eivou minha mente. Até então, eu não havia visualizado imageticamente essa “tal” experiência. A imagem viso-gráfica correspondia as imagens da figura 04.

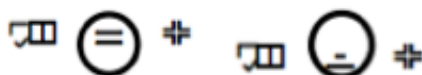


Figura 04. Sinais APRENDER e LARANJA ou SÁBADO Escrito em pela releitura dos sistemas SW e ELiS.

Por essa proposta, os sinais seriam escritos mantendo a ordem da estrutura básica da ELiS: 1º - Configuração de Mão; 2º - Orientação de Palma; 3º - Ponto de Contato e 4º - Movimento. No ponto de contato, seria então adicionado elemento de locação do SW. Após escrever quatro sinais APRENDER e LARANJA/SÁBADO, mostrei para um profissional – Professor Anderson Simão Duarte da Libras com vasta experiência e a identificação dos sinais OUVIR e CHEIRAR, foram identificados quase que imediatamente, mesmo este não conhecendo os elementos empregados na grafia.

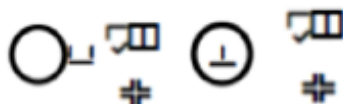


Figura 05. Sinais OUVIR e OUVIR e CHEIRAR Escrito em pela releitura dos sistemas SW e ELiS.

Já os sinais OUVIR e CHEIRAR, demandaram explicações simples e preliminares a respeito da orientação de palma e locação. Após longa reflexão noturna sobre essa nova forma de grafia, sonhei com outra organização dos fonemas da LS. Os sinais foram então escritos verticalmente ao lado do ponto de contato, adicionando aos visografemas da ELiS a locação do SW e a verticalidade na grafia dos fonemas, como na figura 05.

Ao mostrar os sinais escritos para o professor Duarte e para estudantes de Libras, membros do Círculo de Estudos de Escrita das Línguas de Sinais (CEELiS) que possuem apenas iniciação ao alfabeto da ELiS, a identificação dos sinais escritos, por alguns foi quase imediata.

Outra experiência com estudantes de Libras em nível básico (iniciantes), que não conhecem os sistemas de escrita de língua de sinais em questão, essa nova forma de grafia foi testada. Dois sinais foram escritos no quadro branco, sendo eles APRENDER e LARANJA/SÁBADO, e a identificação foi imediata tendo como referencial, o sinal articulado.

A partir de então, resolvi experimentar escrever uma frase e enviar na rede social do CEELiS. A identificação por uma estudante membro do grupo foi rápida. Outros membros também conseguiram identificar as informações grafadas com maior ou menor grau de rapidez.

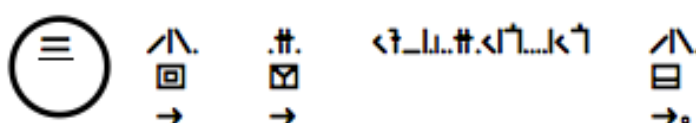


Figura 06. Frase escrita pela releitura do SW e da ELiS. “A pessoa chamada Claudio, é professor.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho expõe minhas principais angústias relacionadas a minha prática de ensino de ELS. Como músico, leitor de partituras, professor ouvinte usuário da Libras, a compreensão da ELiS se deu mais fácil e rapidamente que o SW. Os processos de escrita e leitura da ELiS para mim são transparentes. A minha fluência nesse tipo de escrita a mim, me basta.

Mas como professor, não posso ficar alheio as angústias, questionamentos e preocupações que surgem na sala de aula, tampouco, posso ignorar os anseios dos acadêmicos quanto aos sistemas de ELS correntes no Brasil, que apesar do tempo, não tem sido aceitos, também não foram até o momento reconhecidos.

Nesse sentido, surgiram em mim centelhas que apontam para uma releitura de dois dos sistemas de ELS, correntes no Brasil. A intenção é aliar os elementos de fácil acesso do SW com os da ELiS, simplificando ainda mais esses sistemas, que tem seus aspectos de visualidade e de abstração.

São exemplos desses aspectos no SW, os símbolos que representam os pontos de contato da cabeça e na ELiS, as configurações de dedos e orientações de palma, que diminuiriam consideravelmente o número de visografemas empregados na escrita. Em contrapartida, os símbolos que representam as configurações de mão e movimentos, com ênfase nos circulares no SW, são considerados de difícil compreensão, e na ELiS a forma de escrever os sinais que se utilizam das duas mãos com elementos fonológicos diferentes, não tem sido facilmente apreendidos pelos estudantes, provocando a recusa da escrita pelos mesmos.

Convém salientar que não pretendemos desconstruir os sistemas circulantes, tão pouco, resolver o problema da grafia das LS. Estamos apenas propondo uma outra via, que objetiva-se a simplificar esses sistemas já convencionados. Futuramente, pretendemos colocar essa ideia a apreciação dos acadêmicos usuários da Libras, para que os mesmos possam refiná-lo, e se for de consenso, convencioná-lo.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, R. da C.; BENASSI, C. A. **Ambiente virtual de ensino-aprendizagem de escrita das línguas de sinais (AVELiS): da concepção a (re)estruturação.** Monografia. Especialização em Educação especial com ênfase em Libras. Faculdade do Pantanal. Cáceres, 2016.



2. BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de sinais sem mistérios**. Vol. 1. Belo Horizonte: Edição do autor, 2012.
3. BARROS, M. E. **Proposta de escrita das línguas de sinais**. Mestrado. Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística. Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, 1998.
4. _____. **ELiS Escrita das línguas de sinais: Proposta teórica e verificação prática**. Tese. Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.